A DIVIDA INTERNA BRASILEIRA

 Se pensarmos em algo que atrasa qualquer possibilidade de crescimento da economia, podemos sem a menor sombra de dúvidas, falar de dívidas. Para uma macro compreensão, é salutar apresentarmos como exemplo, uma simples situação real de uma familia de classe média, que ao contrair compromissos financeiro sem uma adequação às receitas domésticas, esta familia estará fadada a estagnação – sem possibilidades de trocar um móvel ou imóvel, de melhorar a educação dos filhos, sem poder investir cada vez mais em uma melhora da qualidade de vida.

 Transportando nossa idéia(exemplo) a nivel de governo federal, é fácil percebermos que, pelo crescimento do Produto Interno Bruto – PIB, no ano de 2012 de apenas 0,9 por cento, a economia brasileira está latente a uma, podemos dizer, semi-estagnação, tendo como principal causadora a reduzida capacidade de investimentos e as reservas financeira para amortização da crescente divida interna de aproximadamente Um trilhão e meio de reais, e que cresce a cada ano em função do aumento dos juros.

 A economia que se faz para amortizar a dívida interna reduz drasticamente a capacidade de investimentos. Dado o grande valor desta dívida, descrito no parágrafo anterior, nos convém conhecer melhor seu conceito, suas origens e suas consequências no crescimento e desenvolvimento de nossa economia.

 Entende-se por Dívida Interna, segundo o economista Fábio Pereira¹, como sendo a somatória de tudo aquilo que todos os órgãos do estado brasileiro devem, incluindo o próprio governo federal, estados, municípios e empresas estatais. Ainda segundo o próprio economista, a Dívida Interna se origina basicamente de três fatores – empréstimos/financiamentos para novos gastos em áreas de atenção básica como saúde, educação, infra-estrutura e etc…, gastos com pagamentos de juros de dívidas anteriores e finalmente, na geração de reservas para controle da política cambial.

 Suas consequências para a economia não são nada boas. Recentimente, a mídia brasileira publicou encontro de governadores em Brasília para negociação da dívidas dos estado com a Uneão – segundo Humberto Campos e Cid Gomes lideres dos governadores dos estados nordestinos – a divida é impagável. Do contrário faltará investimentos na saúde, educação e infra estrutura. No caso do governo federal, os pagamentos dos juros da divida interna esvasia a capacidade de investimentos – principal causa da estagnação da economia. Para o cidadão-contribuinte que dispôem de precatórios a receber dos estados devedores, estão propícios ao calote oficial.

FONTE BIBLIOGRÁFICA

1.Pereira, Fábio. *A Divida Interna*. Artigo. Disponível em: [**www.pt.org.br**](http://www.pt.org.br)**.** Acesso em: 22/03/2013